



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**



JOSIANA ARAÚJO SANTOS

**ALÉM DOS JOGOS: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE GÊNERO NA
COBERTURA DAS COPAS MASCULINA (2022) E FEMININA (2023) PELO GLOBO
ESPORTE**

PICOS -PIAUÍ

2025

JOSIANA ARAÚJO SANTOS

**ALÉM DOS JOGOS: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE GÊNERO NA
COBERTURA DAS COPAS MASCULINA (2022), E FEMININA (2023) PELO GLOBO
ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus professor Barros Araújo, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do curso de Jornalismo

Orientado pela professora Ma. Ruthy Manuella de Brito Costa.

PICOS -PIAUÍ

2025

JOSIANA ARAÚJO SANTOS

ALÉM DOS JOGOS: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE GÊNERO NA COBERTURA DAS COPAS MASCULINA (2022), E FEMININA (2023) PELO GLOBO ESPORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do curso de Jornalismo.

Orientado pela professora Ma. Ruthy Manuella de Brito Costa

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ruthy Manuella de Brito Costa
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Orientadora

Prof. Me . Jailson Dias de Oliveira
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Membro Interno

Prof. Me. Thamyres Sousa de Oliveira
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Membro Interno

PICOS -PIAUÍ

2025

AGRADECIMENTOS

Entre todos os sonhos que realizei, me formar em Jornalismo partiu de mim, mas foi acolhido por toda minha família. Agradeço primeiramente a Deus, meu senhor Jesus Cristo, pelo dom da vida, pela força e pelas milhares de bênçãos ao longo dessa jornada. Agradeço também à Nossa Senhora Aparecida, por toda proteção e amor que me guiaram até aqui.

Aos meus pais, Josivaldo e Mabel, obrigada por todo amor e proteção, sempre estiveram comigo em todos os momentos, como exemplo de força e generosidade. Pelo apoio constante, pelos conselhos e confiança, que me deram forças para superar os desafios; esse trabalho é reflexo dos valores que me transmitiram todo o incentivo que recebi ao longo dessa caminhada. Vocês são minha motivação diária, tudo que sou como ser humano devo a vocês.

Aos meus irmãos, José Francisco, Maiane, Rauane (*in memoriam*), obrigada por serem meu porto seguro, compartilhando comigo, sonhos, desafios e conquistas. Agradeço por cada risada, palavra de apoio, vocês são meu porto seguro, meu pedaço de infância, meu presente de Deus. Aos meus amados avós, Maria das Dores e Manoel, obrigada por me apoiarem sempre, e por todo amor, carinho, proteção, e por toda força e coragem para continuar em frente em busca do melhor.

Aos meus segundos pais, meus padrinhos, Francisco (*in memoriam*) e Francisca, que sempre me apoiaram, me deram carinho e amor, sempre me trataram como filha e sempre fizeram questão de me incluir em tudo que faziam, obrigada por todo amor, carinho e proteção, sou eternamente grata por tê-los em minha vida e por tudo que fazem e fizeram por mim.

Aos meus familiares, em especial minhas primas, Maria Aparecida e Francilda, por cada palavra e ato de carinho, à minha madrinha Raimunda, dentre outros que buscaram me apoiar de todas as formas e se fizeram presentes. Todos desempenharam um papel especial em minha vida, amo vocês. As minhas amigas e companheiras de apartamento, Laura, Vanessa e, em especial, Larissa, que esteve comigo nessa caminhada desde o início e que compartilhamos momentos, sonhos e desafios, obrigada por cada conselho, preocupação e todo carinho dedicado.

Aos meus amigos, em especial, Alisson, Ana Vanessa, Davi, Nathiely e Rebeca, amigos que Deus colocou no meu caminho e que se tornaram minha família. Vocês foram pilares nos momentos em que mais precisei de força e alegria para continuar. Sou imensamente grata pelas palavras de apoio, pela presença constante e por me lembrarem que nunca estou sozinha. Assim como os demais colegas de turma, cada um trouxe algo único em minha vida, desejo toda felicidade e sucesso a todos.

Aos grandes professores que acompanharam toda minha trajetória, em especial minha orientadora, professora Ruthy Costa, obrigada por ter aceitado ser minha orientadora, por toda paciência, e por todo carinho e atenção dedicada. Por fim, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para essa jornada. Cada desafio enfrentado e cada conquista alcançada foram possíveis graças ao apoio e dedicação de cada um de vocês.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho e qualquer sucesso que venha a alcançar, aos meus pais, Josivaldo e Mabel, que tiveram poucas oportunidades na vida, mas todas as vezes que tive, enfrentaram as marés altas para que eu pudesse chegar a terra firme. Dedico também ao meu segundo pai, meu padrinho Francisco (*in, memoriam*), que partiu no meio desse sonho, mas continua sendo exemplo de força, fé e oração. Este trabalho é dedicado ao senhor como uma homenagem ao seu legado de amor e proteção. E mesmo não estando presente fisicamente, sua essência continua sendo a luz que ilumina minhas lembranças.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral é investigar as aproximações e os distanciamentos na construção narrativa das duas competições, observando aspectos como a frequência de publicações, o teor das reportagens, a linguagem empregada, as imagens veiculadas e os temas abordados. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar a quantidade e o conteúdo da cobertura jornalística das duas Copas; comparar a representação de atletas masculinos e femininos nas matérias; identificar categorias de análise relacionadas às construções de gênero; e refletir sobre o papel do jornalismo esportivo na reprodução ou desconstrução de estereótipos. A pesquisa adotada é qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo com base na abordagem categorial. O corpus da pesquisa é composto por doze matérias publicadas no site ge.globo.com, sendo seis relativas à Copa do Mundo masculina de 2022 e seis à Copa do Mundo feminina de 2023. O estudo utiliza como principais referenciais teóricos os trabalhos de Silveira (2009), que discute o papel do jornalismo esportivo na sociedade; Silva e Prado (2023), que abordam a estrutura e os desafios do futebol feminino no Brasil; Padeiro (2015), sobre a função social do jornalismo esportivo; e Bettine e Ozdemir (2023), que analisam a cobertura da Copa como expressão da indústria cultural. Os resultados apontam para uma cobertura ainda desigual, embora com indícios de avanços na forma como o futebol feminino vem sendo tratado na mídia.

Palavras-chave: Futebol. Gênero. Jornalismo esportivo. Globo Esporte. Copa do Mundo.

ABSTRACT

This study aims to investigate the similarities and differences in the narrative construction of the 2022 Men's and 2023 Women's FIFA World Cups, focusing on publication frequency, report content, language used, images published, and themes addressed. The specific objectives include: analyzing the volume and content of journalistic coverage of both tournaments; comparing the representation of male and female athletes in the reports; identifying analytical categories related to gender constructions; and reflecting on the role of sports journalism in reinforcing or challenging stereotypes. A qualitative methodology was adopted, based on bibliographic research and content analysis using a categorical approach. The research corpus consists of twelve articles published on ge.globo.com — six about the men's tournament and six about the women's. Theoretical foundations include the works of Silveira (2009), Silva and Prado (2023), Padeiro (2015), and Bettine and Ozdemir (2023). The findings point to an unequal coverage between the two competitions, though signs of progress in the portrayal of women's football in the media are evident.

Keywords: Women's football. Gender. Sports journalism. *Globo Esporte*. World Cup.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Richarlisson comemora gol contra croácia na Copa de 2022.....	38
Figura 02: Ary Borges marca três gols em um único jogo na Copa do Mundo de 2023.....	40
Figura 03: Marta se despediu de sua sexta Copa do Mundo com eliminação para a Jamaica.	41
Figura 04: Livakovic agarra pênalti de Rodrygo contra o Brasil.....	43
Figura 05: Ary Borges se emociona após fazer o 1º gol do Brasil na Copa do Mundo 2023....	45
Figura 06: Tite na eliminação do Brasil para a Croácia.....	48
Figura 07: Brasil x Jamaica nas oitavas da Copa do Mundo Feminina.....	49
Figura 08: Memes sobre a seleção feminina brasileira na Copa de 2023.....	50
Figura 09: Neymar chora após a derrota do Brasil para a Croácia pelas quartas de final da Copa do Mundo 2022.....	52
Figura 10: Pia Sundhage comandou a seleção brasileira na Copa do Mundo Feminina 2023..	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Corpus da pesquisa.....	30
Quadro 2: Critérios de Análises.....	33

SUMÁRIO

GÊNERO E COPA DO MUNDO: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E CONTEXTUAIS DA COBERTURA JORNALÍSTICA.....	12
2 JORNALISMO ESPORTIVO: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO.....	17
2.1 O papel do jornalismo esportivo na sociedade e as transformações na cobertura esportiva.....	19
3 GÊNERO E ESPORTE: REPRESENTAÇÕES E DESIGUALDADES.....	23
3.1 Representação de Gênero na Mídia Esportiva.....	24
4 TÁTICA E TÉCNICA: ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	28
4.1 Corpus da pesquisa e critérios de análise.....	29
5 QUANDO O GÊNERO ENTRA EM CAMPO.....	36
5.1 Representação dos Atletas e Equipes e Construção da Narrativa de Heroísmo.....	36
5.2 Enquadramento das Competências e Habilidades.....	42
5.3 Visibilidade e Espaço Dedicado.....	46
5.4 Citações de Fontes e Especialista.....	51
6 FIM DE JOGO? CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES.....	55
REFERÊNCIAS.....	58

GÊNERO E COPA DO MUNDO: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E CONTEXTUAIS DA COBERTURA JORNALÍSTICA

O futebol feminino e o masculino nas copas do mundo são campos de análise fascinantes, destacando diferenças e semelhanças em vários aspectos. Enquanto a copa masculina é historicamente mais divulgada e assistida, a feminina apesar de ter ganhado destaque nos últimos anos, ainda sofre dificuldades em relação a mídia e popularização. As diferenças na cobertura midiática, por exemplo, são notáveis.

A Copa do Mundo masculina recebe uma repercussão maior, com transmissões ao vivo, análises extensas, vários torcedores pintando ruas com as cores da bandeira e se reunindo para assistir aos jogos, além de folgas no trabalho em dias de jogos da seleção brasileira. Por outro lado, a cobertura da copa feminina tem sido historicamente subestimada e muitas vezes deixada a um segundo plano, com menos transmissões ao vivo, menos análises e pouca mobilização do público para acompanhar os jogos.

A copa de futebol masculino é marcada por momentos icônicos e evoluções significativas. Inaugurada em 1930, a copa do mundo masculina rapidamente se tornou o evento esportivo mais assistido e prestigiado do mundo. Ao longo das décadas a competição masculina testemunhou momentos históricos, como títulos consecutivos do Brasil em 1958, 1962 e 1970, a “era de ouro” ¹do futebol brasileiro.² Além disso, a copa do mundo masculina viu a ascensão de lendas como Pelé, Diego Maradona, e Lionel Messi, que deixaram uma marca indelével no esporte.

Por outro lado, a copa do mundo feminina teve uma trajetória mais recente, com sua primeira edição realizada em 1991 na China. Inicialmente, a competição enfrentou desafios de reconhecimento e apoio, mas ao longo dos anos, ganhou espaço e visibilidade, refletindo o crescimento do futebol feminino em todo o mundo. Jogadoras como Marta (Brasil), Mia Hamm (Estados Unidos) e Abby Wambach (Estados Unidos), se tornaram ícones do esporte, inspirando uma nova geração de atletas femininas.

¹ GOAL. Brasil: Os jogadores da seleção da Copa do Mundo 1958, em detalhes e estatísticas. Disponível em: <https://www.goal.com/br/listas/brasil-jogadores-selecao-copa-do-mundo-1958-detalhes-estatisticas/blt760b7547f4093a70>. Acesso em: 22 janeiro 2025.

² "História da Copa do Mundo." CNN Brasil , disponível em:<https://www.cnnbrasil.co.br/esportes/futebol/his-da-copa-do-mundo>. Acesso em: 22 novembro 2024.

Ainda assim, as mulheres enfrentam resistências e preconceitos em relação à prática do futebol, por uma sociedade culturalmente machista e sexista. Um marco histórico foi a obrigatoriedade da criação de equipes femininas no Brasil, por equipes masculinas que participam da Libertadores (campeonato interclubes a nível Sulamericano). Isso acabou por dar uma guinada na modalidade no Continente, sendo que no país, foi criado o Campeonato Brasileiro Feminino em duas divisões, a Copa do Brasil e os Campeonatos Estaduais, além da representação na Libertadores feminina (Silva e Prado, 2023, p.4).

A copa feminina de 2023, sediada na Austrália e na Nova Zelândia, foi um marco para o esporte, com participações de 32 seleções, transmitida oficialmente pela rede globo e diversos canais e plataformas de streaming em todo o mundo, a competição alcançou um público global, destacando o crescente interesse no futebol feminino.

Anteriormente as copas femininas eram narradas somente por homens, na edição de 2023 houve uma mudança na narração da Globo, ao lado de Luis Roberto, Renata Silveira entra para o quadro de narradores sendo a primeira mulher a narrar a copa masculina na emissora. Renata Silveira em entrevista ao G1.Globo (2022), fala sobre a abertura para mulheres na tv, principalmente no esporte, ela destaca que a demora para ter narrações femininas e até mesmo repórteres está conectada com o esporte.

Desse modo, percebemos a diferença tanto de como são noticiadas as modalidades de ambos os性os, como na aceitação dos profissionais que comentam e narram os jogos pelo telespectador, a mulher muitas vezes é estereotipada, vista apenas como um rosto bonito e não pela sua capacidade profissional para exercer principalmente em funções historicamente dominadas por homens e pelo machismo.

Enquanto isso, a copa masculina de 2022 realizada no Qatar, com participação de 32 seleções na competição, foi a primeira a ser realizada no inverno, devido às altas temperaturas do país no verão. Transmitida por diversos meios de comunicação, principalmente pelo canal aberto da TV Globo, a competição atraiu a atenção de milhões de espectadores em todo o mundo. Com partidas emocionantes e momentos inesquecíveis, a copa do mundo masculina reafirmou sua posição como o maior evento esportivo do planeta.

A cultura de massa do capitalismo transnacional passou a diluir as fronteiras do que era cultura erudita, cultura popular e publicidade e ainda contribuir para dissolver as delimitações de práticas textuais na ideia de gêneros no jornalismo. Até mesmo a Copa do Mundo já se consagrou como um produto

de consumo de uma indústria cultural altamente rentável para a FIFA, entidade máxima do futebol e organizadora do evento, ultrapassando a concepção de ser uma mera competição esportiva entre os povos (Bettine e Ozdemir, 2023, p. 6).

Nessa perspectiva, o futebol masculino, por ser visto com mais frequência e com mais importância nas mídias, traz um número maior de patrocinadores para os veículos através das transmissões, já o futebol feminino por não ter esse alcance maior de visibilidade acaba sofrendo dificuldades para obter um número maior de patrocinadores.

Diante do que foi exposto, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: de que maneira o Globo Esporte constrói e diferencia a narrativa de gênero na cobertura das Copas do Mundo masculina e feminina considerando a representação de atletas, a linguagem utilizada e as imagens veiculadas?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a abordagem do Globo Esporte na cobertura das Copas do Mundo masculina e feminina em 2022 e 2023, focando nas aproximações e distanciamentos das narrativas de gênero. Tendo como objetivos específicos: analisar as diferenças na quantidade e na natureza da cobertura jornalística entre as Copas do Mundo masculina e feminina pelo Globo Esporte, focando na narrativa de gênero, Comparar a representação de atletas masculinos e femininos nas reportagens do Globo Esporte durante as Copas do mundo de 2022 e 2023, observando as diferenças na linguagem e nas imagens utilizadas; identificar e categorizar os principais temas e narrativas de gênero presentes nas matérias jornalísticas sobre as Copas do Mundo masculina e feminina, e avaliar como esses temas contribuem para a construção de identidades de gênero.

A justificativa desse trabalho se baseia no interesse pessoal da autora em pesquisar sobre os campos do esporte, principalmente pela paixão pelo jornalismo esportivo e pelo futebol. A falta de notoriedade no futebol feminino e a disparidade na audiência entre os gêneros despertaram atenção para a necessidade de investigar mais a fundo essa temática, especialmente após cursar a disciplina Crítica da Mídia onde ao produzir um artigo sobre feminicídio e realizar uma comparação entre matérias veiculadas em diferentes meios de comunicação. Essa experiência foi crucial para despertar a percepção das nuances e possíveis viés presentes na cobertura midiática de temas sensíveis e relevantes para a sociedade.

A partir dessa experiência de analisar matérias sobre a violência contra mulher, surgiu a ideia de explorar a disparidade na cobertura midiática das Copas do Mundo masculina e feminina, a qual as mulheres sofrem em diversas nuances, tanto com preconceitos, como com

violência. Através disso, este trabalho tem o intuito de contribuir não somente para uma reflexão crítica sobre a representatividade do futebol feminino na mídia esportiva, mas também para contribuição acadêmica, onde a pesquisa aprofunda a análise das representações de gênero na mídia esportiva, integrando teorias feministas e permitindo uma reflexão sobre como as narrativas esportivas refletem ou desafiam normas de gênero. Ao comparar as coberturas das copas masculina e feminina, o trabalho identifica diferenças nas narrativas, enriquecendo a literatura sobre desigualdade no esporte. No plano social, a análise pode aumentar a conscientização sobre a desigualdade de gênero nas coberturas, promovendo debates sobre a representação das mulheres no esporte. Ao evidenciar disparidades, a pesquisa pode contribuir para a promoção de uma cobertura mais justa, incentivando veículos de comunicação a refletirem suas práticas.

Como objeto de estudo referente a esta pesquisa, foram escolhidas matérias do site do Globo Esporte que será o cenário da pesquisa, a escolha do site aconteceu por ser oficial da emissora Globo onde foi um dos veículos principais a transmitir as edições da copa do mundo. Inaugurado no dia 23 de abril de 2005 o GE, site de esportes da Globo, com ele, todo o conteúdo esportivo de todos os canais Globo passaram a ser encontrados em um único lugar, um site que também ganhou equipe própria para fazer a cobertura dia-a-dia dos clubes brasileiros, do futebol internacional e de outras modalidades. Desse modo, nessas perspectivas o Globo Esporte traz matérias sobre as copas realizadas no ano de 2022 e 2023. Entre os meses de julho a agosto de 2023 foi realizada a copa feminina, já a masculina realizada em 2022 aconteceu no período de novembro a dezembro.

A metodologia usada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, onde será a principal fonte para construir o referencial teórico da pesquisa. Além disso, a análise de conteúdo será utilizada através da análise das matérias no site do Globo Esporte, onde também será utilizado o método comparativo, será feita também análise categorial das matérias, com abordagem qualitativa.

Este trabalho é estruturado com a introdução, seguido de três capítulos, onde são abordados temas cruciais para obedecer os objetivos da pesquisa. O primeiro capítulo abordará o jornalismo esportivo, sua história e evolução, onde será discutido o seu papel, sua função social, econômica e cultural; o segundo capítulo aborda a questão de gênero e esporte, onde traz questões de desigualdades no esporte e na profissão de jornalista esportivo, questões importantes que são relatadas no capítulo; o terceiro capítulo falará sobre a cultura popular e a

identidade nacional do futebol, foi discutido como o futebol se tornou uma forma de cultura popular qual seu papel na construção da identidade, além de retratar como as copas do mundo masculina e femininas são usadas para promover identidades nacionais e coesão social. No final a análise das matérias, onde foram analisadas doze matérias ao todo, finalizando com as considerações deste trabalho.

2 JORNALISMO ESPORTIVO: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

O Jornalismo Esportivo é uma área da comunicação que se dedica a cobertura de eventos, notícias e análises relacionadas ao mundo do esporte. Os profissionais dessa área reportam sobre competições esportivas e estratégias esportivas, entrevistam atletas e treinadores, analisam táticas e também abordam questões relacionadas ao contexto social, econômico e político do esporte. O Jornalismo Esportivo pode ser veiculado em diversos formatos, como jornais, revistas, programas de televisão, rádio e mídias digitais. Essa área tem um papel importante para divulgação e no debate sobre temas relevantes do universo esportivo, além de contribuir para formação de opinião pública sobre questões relacionadas ao esporte.

Nesse sentido, Silveira (2009) destaca que, escrever sobre esportes requer pontos específicos, não é como as outras editorias, para falar sobre esportes é preciso lidar com pontos que as outras editorias não possuem destaque, como: a paixão, que não vem somente do público, mas também do próprio jornalista, pois ele pode ter escolhido seguir a carreira de jornalista esportivo justamente por ser um torcedor fanático e apaixonado por esportes. A partir daí percebe-se que o esporte é algo que as pessoas acompanham não somente por entretenimento, mas também por amor ao esporte e a mídia esportiva.

O esporte não teve destaque na mídia desde sempre, houve uma conquista de espaço, no qual a editoria de esporte teve um avanço significativo e chegou ao patamar que é visto hoje em dia, em que é uma das editorias mais vistas e procuradas nos meios de comunicação.

O jornalismo esportivo é, hoje, uma das editorias mais importantes na mídia brasileira, e possivelmente a mais popular. O sucesso é evidente. Basta analisar a programação das grandes emissoras de TV aberta. Ao contrário de outras editorias, que disputam espaço apenas nos noticiários gerais (nacionais ou regionais), o esporte ganha importância e destaque com programas diários dedicados somente ao tema. Não existe, por exemplo, um “Globo Economia”, um programa que trate de tal editoria com exclusividade, diariamente. Já o Globo Esporte é uma atração já consolidada na programação, no ar há 34 anos (Tavares, 2013, P. 19).

As primeiras notícias e comentários durante a época em que o Jornalismo Esportivo não era exercido, ou não tinham editoria relacionadas eram feitas por pessoas que acompanhavam os esportes, principalmente a luta onde os telespectadores relatavam o que

havia acontecido durante o embate, não eram notícias e comentários feitos por profissionais de comunicação.

Silveira (2009), menciona que esses tipos de comentários só foram aceitos por se tratarem de assuntos curiosos e foram e também seria mais tarde a causa pela qual se tornaria na comunicação de maior audiência. Dessa forma, a fala da autora traz uma reflexão e um destaque para a relevância em que os a abordagem dos comentários eram feitos, ao abordarem assuntos curiosos como uma luta por exemplo, onde despertaria o interesse do público, esse tipo de conteúdo, por ser de fácil acesso e de apelo imediato na época, teria se tornado um fator chave para o crescimento de canais de comunicação com bastante audiência.

A aceitação desses comentários pode ser vista como um reflexo de mudanças no consumo de informações, onde a curiosidade e o entretenimento ganharam um papel central, influenciando a forma como as mídias e plataformas de comunicação se estruturam e se conectam com seus públicos. Isso também aponta para uma transformação nos critérios de relevância e no modo como o público interage com os conteúdos. Em vez de uma comunicação focada apenas na profundidade ou seriedade, a curiosidade e o imediatismo passaram a ser ingredientes importantes para atrair mais atenção e engajamento o que antes poderia ser considerado superficial ou trivial passou a ter grande potencial de viralização, consolidando-se como um fator importante no cenário midiático contemporâneo.

Silveira (2009), aponta também que as notas esportivas aos poucos foram tendo destaque, se ampliando e tornando-se em artigos descritivos de partidas de jogos esportivos, e os mais praticados. onde também a citação feita por Silveira relata que por causa desses sucessos, surge na França em 1828 o primeiro jornal esportivo o Journals des Haras, e também, na Inglaterra no ano de 1852 nasce o primeiro diário esportivo, Sportman, com essa onda de sucesso a Espanha também teve a iniciativa de apoio a mídia esportiva com a revista El Cazador publicada em 1856.

Com essas ondas de sucesso percebe-se a grandeza em que o esporte proporciona a mídia, trazendo diversos meios de comunicação em vários países, com um impacto positivo onde os países se adaptaram a acolher o sucesso em que o esporte estava criando, e diante desse crescimento cada vez maior surge o The New York Journal, onde incluiu páginas esportivas em seu jornal.

Um dos feitos mais significativos que representam a importância do esporte foi a inclusão, em 1895, de páginas esportivas no The New York Journal.

Como as vendas aumentaram significativamente, os concorrentes se viram obrigados a publicar também. Assim as páginas internas começaram a ter espaço diário para o esporte. Em 1926, The New York Times, publicou na primeira página e em colunas, com direito a fotografia do boxeador Gene Tunney e um carro, recebendo homenagens dos torcedores que festejavam a vitória dele (Silveira, 2009, p.20).

Ao longo do tempo, o esporte como já mencionado se consolidou como um dos principais pilares da mídia, não só pelo apelo ao público, mas também pela forma como as histórias e os personagens que envolvem o esporte ganham relevância no cenário jornalístico. Portanto, isso evidencia como a mídia esportiva não apenas respondeu a uma demanda do público, mas também ajudou a moldar a forma como consumimos informações hoje em dia, com ênfase na narrativa visual, no impacto emocional e na construção de figuras públicas a partir do esporte.

No cenário brasileiro Jornalismo Esportivo teve destaque a partir dessa onda de industrialização , apesar dos avanços, o Jornalismo Esportivo ainda recebia pouco destaque, mídias esportivas como o correio paulistano tinha um pequeno espaço dedicado para notícias esportivas, até mesmo o Remo que era o esporte mais popular da época tinha pouco destaque. Silveira (2009), aponta que somente em 1922 os jornais começaram a dedicar suas páginas ao esporte, com destaque para o Rio de Janeiro que era um dos estados que mais se dedicavam a mídia esportiva.

2.1 O papel do jornalismo esportivo na sociedade e as transformações na cobertura esportiva

O Jornalismo Esportivo desempenha uma série de funções essenciais para a sociedade, indo além da simples transmissão de resultados e competições. Sua função é informar o público, oferecendo atualizações sobre eventos esportivos, como classificações, resultados, estatísticas e análises de desempenho. Ele mantém os torcedores e o público em geral conectados com o que acontece no mundo dos esportes, no entanto, o Jornalismo Esportivo também cumpre um papel importante de entreter, através de narrativas emocionantes e histórias de superação dos atletas, cria uma ligação emocional com o público, transformando o esporte em uma fonte de entretenimento.

Nesse sentido, Padeiro (2015), explica que ao transmitir as competições esportivas, a televisão que é um meio de comunicação onde é transmitida a maioria dos jogos, influencia o público ao mostrar toda emoção de uma partida, destacando os detalhes, tanto as expressões

dos atletas como a satisfação ou decepção em relação a partida. Isso faz com que haja uma identificação com o telespectador e os jogadores.

Além disso, o Jornalismo Esportivo tem o poder de formar opinião, as análises por especialistas, as entrevistas com atletas e as reportagens sobre eventos influenciam a maneira como o público enxerga atletas, equipes e competições. Esse tipo de cobertura pode moldar a percepção pública, ajudando a definir ídolos, rivais e até questões mais polêmicas dentro do universo esportivo. Em paralelo, o Jornalismo Esportivo tem a capacidade de promover valores sociais, o esporte é frequentemente, um reflexo das questões sociais de uma sociedade, como diversidade, ética, inclusão e igualdade de gênero, o jornalismo esportivo ao abordar essas questões, contribui para disseminar esses valores e incentivar reflexões mais profundas ao público.

Nessa perspectiva, Padeiro (2015), relata que o esporte é lazer e ainda explica a relação do esporte com o entretenimento, além de trazer o esporte como uma prática além do lazer, onde é relacionada a saúde, a educação e também a formação social. Essa visão amplia a compreensão do esporte como fenômeno cultural e histórico, que reflete os valores, interesses e identidades de uma sociedade. Além de proporcionar momentos de descontração e prazer, o esporte contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, a inclusão, a disciplina e a cidadania, sendo, portanto, uma ferramenta poderosa de transformação e integração social.

Outro aspecto importante é que o Jornalismo Esportivo gera engajamento e fomenta a cultura esportiva, ele cria um senso de comunidade entre torcedores e fãs, promove discussões sobre eventos e fortalece a identidade de clubes, equipes e atletas. Esse engajamento é fundamental para o crescimento de ligas esportivas e sucesso de organizações, além disso, o Jornalismo Esportivo tem um papel significativo na economia esportiva, influenciando a popularidade de determinados esportes, atletas e patrocinadores. Promove marcas, gera interesse e pode até mesmo impactar o mercado de produtos e serviços relacionados ao esporte.

A cobertura esportiva passou por várias transformações ao longo do tempo, acompanhando as mudanças na sociedade e nos meios de comunicação. No final do século XIX, com o aumento da popularidade dos jornais, os esportes começaram a ganhar espaço nas publicações. Com o tempo, a cobertura esportiva deixou de se concentrar apenas nos resultados das competições e passou a contar as histórias dos atletas, suas superações e

rivalidades, essa abordagem ajudou a criar uma conexão emocional com o público, tornando o esporte mais interessante para as pessoas, a cobertura também passou a explorar os bastidores das competições, mostrando não só o que acontecia nas partidas, mas tudo o que envolvia o mundo esportivo.

Diante disso, Silveira (2009), aponta que é possível compreender que a cobertura esportiva não ficou limitada apenas ao registro dos resultados e das competições em si, mas evoluiu para incluir narrativas mais humanas e emocionais, como as histórias de superação dos atletas e as rivalidades que despertam o interesse do público. Segundo a autora, essa ampliação de foco contribuiu para aproximar ainda mais os torcedores do universo esportivo, criando um vínculo afetivo e transformando o esporte em um fenômeno midiático que vai além do simples acontecimento esportivo. Silveira (2009) também destaca a importância de explorar os bastidores das competições, mostrando que o jornalismo esportivo moderno busca oferecer ao público não apenas o que ocorre dentro de campo, mas também os elementos que cercam o evento, como os preparativos, os contextos pessoais dos atletas e as histórias paralelas que enriquecem a narrativa esportiva.

A chegada da televisão, na década de 1950, trouxe uma grande mudança, pela primeira vez, as pessoas puderam assistir aos eventos esportivos ao vivo, o que aproximou ainda mais o público dos esportes, a televisão também possibilitou a criação de programas especializados, onde eram feitas análises mais detalhadas dos eventos esportivos, isso fez com que os esportes se tornassem ainda mais populares, como eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas ganhando enorme repercussão mundial.

Padeiro (2015), aponta que a televisão mostra emoção e dá incentivo ao público durante uma partida, mostrando destaques e expressões dos atletas, seja de satisfação ou não com os resultados dos jogos. Há ainda o avanço da tecnologia, onde a televisão passou a ter vários recursos tecnológicos, as transmissões passaram a serem sofisticadas, são várias câmeras espalhadas para as transmissões, em busca dos melhores ângulos, impossíveis de serem notados por quem está presente nas arquibancadas, além de outros recursos como, computação gráfica para análises táticas.

Com o advento da internet e das redes sociais, a cobertura esportiva passou a ser ainda mais rápida e interativa, hoje as pessoas podem acompanhar os jogos em tempo real, comentar sobre as partidas e até interagir diretamente com os atletas e equipes nas redes sociais. Isso transformou a maneira como consumimos notícias esportivas, tornando-a ainda

mais dinâmica e acessível. Além disso, a tecnologia avançou trazendo novos recursos como dados estatísticos e análises em tempo real, com uso de novas ferramentas, as transmissões esportivas passaram a ser mais detalhadas, oferecendo uma visão mais profunda sobre o desempenho dos atletas e equipes.

De acordo com Padeiro (2015), o Jornalismo Esportivo brasileiro tem sido cada vez mais marcado pelo predomínio do entretenimento, acompanhando as transformações tecnológicas e midiáticas dos últimos anos. Hoje, os torcedores não apenas assistem aos jogos, mas também comentam em tempo real, compartilham opiniões e interagem diretamente com atletas e equipes nas redes sociais. Essa mudança alterou profundamente a forma como a notícia esportiva é consumida, tornando-as mais dinâmicas, acessíveis e voltadas para o espetáculo. Além disso, como aponta Padeiro (2015), os avanços tecnológicos permitem o uso de recursos como dados estatísticos e análises em tempo real, o que torna as transmissões mais detalhadas e oferece ao público uma visão aprofundada sobre o desempenho de atletas e equipes.

Dessa forma, é possível compreender que o Jornalismo Esportivo ultrapassa a função informativa ao assumir um papel sociocultural relevante, contribuindo para a formação de identidades, o fortalecimento de comunidades e a reflexão sobre questões sociais como gênero, diversidade e inclusão. A evolução dos meios de comunicação ampliou o alcance e a complexidade da cobertura esportiva, tornando-a mais interativa, imediata e visualmente rica. Essa trajetória reforça a necessidade de análises críticas sobre como o esporte é representado na mídia e de que forma essas representações impactam diferentes grupos sociais, como será discutido nos capítulos seguintes a partir da comparação entre as coberturas jornalísticas do futebol masculino e feminino.

3 GÊNERO E ESPORTE: REPRESENTAÇÕES E DESIGUALDADES

Desde os primórdios a mulher ocupou um espaço pequeno na sociedade, e no esporte principalmente, durante muito tempo o esporte era uma área exclusiva do homem, onde a mulher se via invisível nesse campo social. Durante muito tempo a mulher lutou pelo seu espaço no esporte, no futebol principalmente quando era considerado como uma modalidade masculina. As mulheres lutaram e lutam ainda, por mais visibilidade, reconhecimento e igualdades de oportunidades no esporte, incluindo questões como salários equiparados aos atletas masculinos, mais cobertura da mídia, melhores condições de treinamento e competições, entre outros aspectos.

A relação entre gênero e esporte representa uma história rica e complexa, marcada por exclusão, estereótipos e avanços significativos ao longo do tempo. Há muito tempo o esporte foi considerado como uma atividade exclusiva dos homens, onde a mulher não tinha o direito de praticar nenhuma modalidade esportiva. Historicamente o esporte foi denominado masculino durante os séculos XIX e XX, nessa época as atividades exercidas eram ligadas a força e virilidade, características relacionadas ao homem, e que ocasionaram uma certa resistência à participação das mulheres. Elas eram frequentemente influenciadas a não se envolverem em atividades físicas, porque eram consideradas inadequadas ou perigosas para serem praticadas por elas, por serem consideradas frágeis. De acordo com Rubio (2021), desde o século XIX a mulher vivia em uma sociedade patriarcal, onde seu papel social era representado por discriminações, preconceitos e pela ideologia de sexo frágil onde tinham restrições de uma vida pública com atividades fora do lar. Dessa forma fica claro que a mulher sempre sofreu diante de uma sociedade machista, onde os preconceitos e discriminações eram frequentes.

A representação do gênero feminino sempre esteve ligada a atividades domésticas e maternais, dando ênfase no que se refere a ser mãe, onde sempre foi uma pauta social a ser discutida, e também foi um argumento presente do que a mulher pode ou não fazer. Segundo Fetter (2021), as mulheres conquistaram diversos espaços, e a colocação de maternidade passou a ser uma questão inata e começou a ser questionada, além disso a legitimação desse papel e as proibições sobre o que as mulheres devem realizar ou não estão em discussão reconhecendo a diversidade de escolhas que elas podem fazer.

Rubio (2021), destaca que a crescente participação da mulher no esporte se dá através do processo de profissionalização vivido no esporte brasileiro que ocorreu no início da década de 1990, a partir desse momento o esporte se firmou como uma oportunidade profissional, na qual as mulheres podem dedicar seu tempo aos treinos e competições, o que garantem autonomia e empoderamento. Esse marco na história da participação da mulher no esporte foi um momento crucial, onde a profissionalização abre um espaço e novas oportunidades para as atletas, essa mudança não apenas permitiu que elas se dedicassem aos treinos, mas também contribuiu para o crescimento e autoconfiança. Ao reconhecer o esporte como uma carreira viável, as mulheres podem desafiar estereótipos de gênero e afirmar seu espaço em um ambiente tradicionalmente dominado por homens.

A partir desses avanços os espaços ocupados pela mulher no esporte foram crescendo, além do espaço como atleta, a mulher ocupou espaço na carreira de treinadora também, onde teve um papel significativo para o crescimento do gênero feminino nos esportes. Ainda assim, Rubio (2021), ressalta que houve resistência da parte dos homens em admitir que uma mulher pudesse liderar uma comissão técnica, permanecendo como um dos maiores obstáculos da luta feminina no contexto esportivo, trazendo a questão maternal novamente em pauta, onde eles colocam as mulheres como mãe e provedora do lar, buscando justificativas para impedir o domínio da função em razão das diversas viagens, dos jogos de finais de semana, das irregularidades de horários entre outras diversas atividades fora de casa que o esporte proporciona. Essas são justificativas opostas da maternidade e do matrimônio, ou seja, as oportunidades no mercado oferecidas para os homens são diferentes das propostas às mulheres.

Dessa forma, a predominância masculina em cargos de gestão evidencia uma desigualdade histórica e um preconceito enraizado que limita a aceitação de mulheres em papéis de destaque. Justificativas relacionadas à maternidade e as responsabilidades familiares reforçam estereótipos de gênero, sugerindo que as mulheres não podem equilibrar suas funções profissionais com sua vida pessoal. Essa visão desvaloriza a capacidade delas serem líderes eficazes e perpetua um ciclo de exclusão que precisa ser rompido.

3.1 Representação de Gênero na Mídia Esportiva

O Jornalismo Esportivo sempre deu destaque aos atletas masculinos, destacando as competições, além dos profissionais da mídia esportiva serem a maioria homens. Hoje com a

crescente influência no esporte, e com o reconhecimento das pessoas e da mídia, os esportes praticados por mulheres passaram a ser noticiados com mais frequência, além de profissionais femininas terem tido destaque nos últimos anos, e conseguirem cargos importantes no jornalismo esportivo. Apesar desses avanços significativos para a classe feminina, as profissionais ainda sofrem preconceitos e pressão da sociedade comparados aos profissionais masculinos.

Em entrevista ao G1.Globo, a jornalista e narradora de futebol Renata Silveira, primeira mulher a narrar um jogo de copa do mundo de futebol masculino em uma emissora. Em seu depoimento ela fala sobre a demora da presença feminina nas coberturas de Copas do Mundo, onde estão conectados com a presença feminina no esporte, onde ela ressalta que acreditava que o futebol não era para as mulheres. Ainda em sua fala ela comenta que é unânime o sentimento entre as jornalistas femininas, onde elas precisam estar duas vezes mais preparadas do que os colegas homens, e ainda assim tem o seu trabalho questionado pelo simples fato de ser mulher. “Vou estudar duas vezes mais porque não tenho tempo para errar. A gente não pode errar. Se o homem erra, ele se enganou. Se a mulher erra é porque a mulher não sabe, é porque ela não devia estar ali”, Silveira (2022).

Diante disso, a fala da Renata Silveira traz à tona questões importantes sobre a desigualdade de gênero no jornalismo esportivo e a experiência de mulheres na cobertura de eventos esportivos, em especial o futebol, que é um esporte dominante em todo o mundo. Sua fala traz a resistência que muitas mulheres enfrentam em um ambiente predominado por homens, onde as competências das profissionais são colocadas em dúvidas, enquanto erros constantes cometidos por homens são frequentemente minimizados.

Durante grande parte do século XX, as mulheres enfrentaram restrições e preconceitos em relação à prática do futebol, com muitas sociedades e organizações esportivas considerando o esporte como sendo exclusivamente para os homens, no entanto as mulheres lutaram para superar essas barreiras e conquistar seu espaço no mundo do futebol. Além disso, o futebol tem sido palco de discussões sobre diversidade de gênero e orientação sexual, com jogadores e torcedores se posicionando a favor da inclusão e do respeito à diversidade. As questões de gênero no futebol abrangem uma série de desafios, lutas e avanços relacionados à participação, visibilidade e reconhecimento das mulheres no esporte. Historicamente, o futebol tem sido dominado por atletas masculinos, o que resultou em

disparidades significativas em termos de investimento, apoio e visibilidade para o futebol feminino.

Ainda que as mulheres brasileiras tenham praticado o futebol já nos primórdios do século XX, é evidente que essa participação foi significativamente menor que a dos homens, inclusive porque os decretos oficiais da interdição a determinadas modalidades impossibilitaram, por exemplo, que os clubes esportivos investissem em políticas de inclusão das mulheres nos esportes (Goellner, 2005, p.147).

No entanto, ao longo das últimas décadas, tem tido um movimento crescente em direção à igualdade de gênero no futebol. As atletas têm conquistado visibilidade em competições como a Copa do Mundo feminina da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e os Jogos Olímpicos, demonstrando talento e habilidade excepcional nos gramados. Isso tem contribuído para aumentar a conscientização sobre a importância de promover oportunidades equitativas para as mulheres no esporte. Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados. A diferença salarial entre jogadores, diferença de 20,5 % que as mulheres recebem menos que os homens, e também em premiações da Copa do Mundo, como os prêmios das atletas femininas são inferiores aos atletas masculinos.³ Além da falta de investimentos em programas de base para o desenvolvimento do futebol feminino em muitos países e sub-representação das mulheres em cargos de liderança dentro das organizações esportivas, são apenas alguns exemplos de questões que precisam ser abordadas.

Transgressoras ou não, as mulheres há muito estão presentes no futebol brasileiro. Vão aos estádios, assistem campeonatos, acompanham noticiário, treinam, fazem comentários, divulgam notícias, arbitraram jogos, são técnicas, compõem equipes dirigentes... enfim, participam do universo futebolístico e isso não há como negar. Certamente algumas destas mulheres transgridem ao que convencionalmente se designa como sendo próprio de seu corpo e de seu comportamento, questionam a hegemonia esportiva masculina historicamente construída e culturalmente assimilada, enfrentando os preconceitos e também as estratégias de poder que estão subjacentes a eles (Goellner, 2005, p.149).

Dessa forma, a luta pela igualdade de gênero vai além do campo de jogo, abrangendo questões sociais, culturais e estruturais que impactam a participação das mulheres no esporte.

³ Desigualdade salarial no futebol feminino: uma análise profunda." JusBrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/desigualdade-salarial-no-futebol-feminino-uma-analise-profunda/2105426218>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Para Bourdieu (1998), as relações de poder entre homens e mulheres moldam a maneira como as pessoas se comportam e veem o mundo. Isso leva à classificação de tudo com base nas diferenças entre o masculino e o feminino.

Diante disso, o machismo no futebol é uma realidade que ainda persiste, refletindo as desigualdades presentes na sociedade. Isso se manifesta em diversas situações, além de estereótipos e preconceitos que limitam a participação e ascensão das mulheres nesse meio. A luta contra o machismo no futebol é um caminho importante para promover a desigualdade de gênero e a valorização do talento e esforço das mulheres no esporte.

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, opondo o lugar de assembleia ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres; ou, no interior desta, entre a parte masculina, com o salão, e a parte feminina, com o estábulo, a água e os vegetais; é a estrutura do tempo, a jornada, o ano agrário, ou o ciclo de vida, com momentos de ruptura, masculinos, e longos períodos de gestação, femininos (Bourdieu, 2012, p. 18).

Desta forma, o empoderamento feminino no esporte é fundamental para que as mulheres tenham as mesmas oportunidades, reconhecimento e valorização que os homens nessa categoria. Isso envolve não apenas promover a participação das mulheres, mas também garantir que elas tenham voz e que essas vozes sejam ouvidas, poder de decisão e representatividade em todos os níveis do futebol, desde o campo até os cargos de liderança e gestão. O empoderamento no futebol contribui para a quebra de barreiras e estereótipos de gênero promovendo uma maior igualdade e inclusão no esporte.

4 TÁTICA E TÉCNICA: ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia é utilizada para guiar o pesquisador no processo de coleta, análise e interpretação de dados, permitindo que ele responda às questões de pesquisa de forma estruturada e fundamentada. Refere-se ao conjunto de técnicas, procedimentos e abordagens utilizados para realizar uma pesquisa, isso inclui a descrição detalhada dos métodos de coleta e análise de dados, bem como a fundamentação teórica que embasa a escolha desses métodos, além disso, a metodologia explica como os resultados serão interpretados e como as conclusões serão alcançadas. A pesquisa é fundamental para um trabalho científico, onde ela é a base para o conhecimento e busca de novos olhares e diversas formas de aprendizagem.

Este trabalho utiliza a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é feita com base em trabalhos já elaborados, e que são construídos principalmente por livros e artigos científicos. Com isso, a pesquisa bibliográfica será a principal fonte para construir o referencial teórico deste trabalho, onde o referencial teórico servirá para como base de ideias e argumentações para a pesquisa. Com a revisão de literatura podemos nos apropriar de conceitos e modelos de teorias. Ao pesquisar artigos, livros e outros materiais acadêmicos, o pesquisador consegue identificar as metodologias utilizadas nos estudos anteriores sobre o mesmo tema ou estudos relacionados.

Além da pesquisa bibliográfica, a técnica a ser usada para a análise do objeto da pesquisa será a análise de conteúdo, que segundo Fonseca Júnior (2011), refere-se a um método das ciências humanas e sociais destinadas à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa. Essa análise busca entender cenários e narrativas através da análise, onde é compreendido significados, discursos utilizados entre outros.

A abordagem utilizada no trabalho foi a qualitativa, onde foram analisadas matérias específicas das copas masculina e feminina, permitindo ter uma visão detalhada das matérias analisadas. Segundo Bardin (2016), a abordagem qualitativa foca em observar a ausência ou a presença de determinadas características, onde o objetivo é entender não apenas o conteúdo em si, mas também os significados e os padrões que aparecem no contexto da pesquisa. Diante disso essa pesquisa será importante para identificar as questões de gênero e identificar e entender melhor como as duas competições são retratadas pela mídia.

Diante disso, o trabalho será finalizado através da análise categorial, onde Bardin (2016), fala que a partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, ele deve produzir um sistema de categorias, onde a categorização simplifica os dados brutos. Através da análise categorial, onde iremos categorizar as matérias publicadas, vamos perceber as características da publicação e analisar as narrativas abordadas. Através dessas análises buscaremos compreender como as questões de gênero interferem nas coberturas jornalísticas de futebol feminino e masculino.

4.1 Corpus da pesquisa e critérios de análise

Para fazer a análise comparativa das copas do Mundo masculina e feminina, o site do Globo Esporte foi pensado desde o início, pois é o site da emissora que transmitiu oficialmente as Copas. Diante dos objetivos que é analisar a abordagem das narrativas de gênero que o Globo Esporte traz nas matérias relacionadas às Copas do Mundo, o recorte para dar início a busca e selecionar os materiais foi delimitado nas matérias que falassem somente das seleções brasileiras no período de novembro a dezembro de 2022, e julho a agosto de 2023, dessa forma, é possível verificar e comparar com clareza as narrativas de gênero das seleções no site do Globo Esporte.

A busca pelos materiais sobre a copa masculina não houve muita dificuldade em encontrar as matérias, pois o site possui inúmeras reportagens sobre a Copa do Mundo masculina, onde há diversas matérias de diferentes narrativas. O fato de os outros campeonatos terem tido uma pausa facilitou bastante a busca, pois as matérias daquele período eram somente sobre a Copa do Mundo do Catar e não havia um conflito de conteúdos.

Diferente da busca dos materiais da Copa masculina, na Copa feminina houve um pouco de dificuldade, pois durante a realização da Copa do Mundo feminina em 2023 não houve uma pausa nos campeonatos. Isso dificultou um pouco pois na busca houve uma demora maior, já o site não se dedicou somente a escrever sobre a competição feminina, mas sim de todas as competições.

Dessa forma o corpus desta pesquisa é constituído por doze (12) matérias, sendo seis da Copa do Mundo masculina e seis da Copa do Mundo feminina.

Quadro 1: Corpus da pesquisa

DATA	TÍTULO DA MATÉRIA	LINK
24/11/2022	Heroi da estreia do Brasil, Richarlison é o primeiro capixaba a marcar gols em Copa do Mundo	https://ge.globo.com/es/copa-do-mundo/noticia/2022/11/24/heroi-da-estreia-do-brasil-richarlison-e-o-primeiro-capixaba-a-marcar-gols-em-copa-do-mundo.ghtml
25/11/2022	Seleção brasileira se apresenta bem na estreia da Copa do Mundo 2022	https://ge.globo.com/blogs/completando-a-jogada/post/2022/11/25/selecao-brasileira-se-apresenta-bem-na-estreia-da-copa-do-mundo-2022.ghtml
09/12/2022	Brasil fora da Copa do Mundo 2022: jogadores brasileiros choram muito após derrota	https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/jogadores-brasileiros-choram-no-gramado-aos-derrota-nos-penaltis-para-croacia.ghtml
09/12/2022	Brasil é eliminado da Copa do Mundo em mais um fracasso contra europeus em quartas de final	https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/brasil-e-eliminado-da-copa-do-mundo-em-mais-um-fracasso-contra-europeus-em-quartas-de-final.ghtml

09/12/2022	Neymar deixa futuro na Seleção em aberto e desabafa após eliminação: 'Parece um pesadelo'	https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/neymar-deixa-futuro-em-aberto-sobre-copa-do-mundo-nao-garanto-nada.ghtml
09/12/2022	Tite fala após eliminação do Brasil: "Neymar cobraria o quinto e decisivo pênalti"	https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/tite-fala-apos-eliminacao-do-brasil-neymar-cobraria-o-quinto-e-decisivo-penalti.ghtml
24/07/2023	Ary Borges faz primeiros gols do Brasil na Copa do Mundo Feminina e se emociona	https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/24/ary-borges-faz-primeiro-gol-do-brasil-na-copa-do-mundo-feminino-e-se-emociona.ghtml
24/07/2023	Capivara é melhor que canguru"; estreia do Brasil na Copa rende memes	https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/24/estreia-do-brasil-contra-o-panama-lota-as-redes-de-memes.ghtml
31/07/2023	O Brasil deve aprender com outras seleções desta Copa	https://ge.globo.com/sc/blog/s/chico-lins-na-rede/post/2023/07/31/o-brasil-deve-aprender-com-outras-selecoes-d

		esta-copa.ghtml
02/08/2023	Pia lamenta eliminação do Brasil: "Tínhamos muitas expectativas"	https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/02/pia-lamenta-eliminacao-do-brasil-tinhamos-muitas-expectativas.ghtml
02/08/2023	Copa Feminina: Brasil volta a ser eliminado na fase de grupos após 28 anos	https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/02/copa-feminina-brasil-volta-a-ser-eliminado-na-fase-de-grupos-apos-28-anos.ghtml
02/08/2023	Marta anuncia despedida da Copa do Mundo Feminina: "Fim da linha para mim"	https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/02/marta-anuncia-despedida-da-copa-do-mundo-feminina-fim-da-linha-para-mim.ghtml

Fonte: Quadro elaborado pela autora

A definição dos critérios de análise de conteúdo é importante para garantir que a pesquisa seja conduzida de forma sistemática e que seja objetiva e transparente. Esses critérios estabelecem clareza para a seleção, avaliação e interpretação das informações, garantindo que os dados sejam específicos de forma consistente e confiável. Se os critérios não forem bem definidos, a análise pode se tornar subjetiva, o que compromete a validade e a reprodutibilidade dos resultados. Ao estabelecer quais os aspectos do conteúdo serão avaliados, é possível concentrar a análise nos pontos mais relevantes para o estudo, além

disso, a definição dos critérios de análise facilita a comparação entre diferentes pesquisas, pois permite que outros pesquisadores compreendam exatamente como os dados foram tratados.

Quadro 2: Critérios de Análises

CRITÉRIOS DE ANÁLISES	O QUE SERÁ ANALISADO
Representação dos Atletas e Equipes e Construção da Narrativa de Heroísmo	<p>Analisar como os jogadores e jogadoras são representados. Verificar se há estereótipos ou características valorizadas conforme o gênero, como o foco em força, estratégia e técnica para homens, e em beleza, comportamento e emoções para mulheres. Avaliar o tratamento dado às seleções e atletas, como o uso de adjetivos e títulos, e se isso reflete uma cobertura equitativa. Além disso, analisar como os jogadores e jogadoras são representados. Verificar se há estereótipos ou características valorizadas conforme o gênero, como o foco em força, estratégia e técnica para homens, e em beleza, comportamento e emoções para mulheres. Avaliar o tratamento dado às seleções e atletas, como o uso de adjetivos e títulos, e se isso reflete uma cobertura equitativa.</p>
Enquadramento das Competências e Habilidades	<p>Analisar de que forma as habilidades dos atletas são apresentadas e valorizadas, considerando se a cobertura das mulheres exalta elementos técnicos e estratégicos tanto quanto a dos homens. Verificar se há</p>

	enquadramentos que tratam o esporte feminino como “inferior” ou “em desenvolvimento” em comparação com o masculino.
Visibilidade e Espaço Dedicado	Avaliar o espaço (minutagem ou extensão textual) dedicado às coberturas masculina e feminina e à visibilidade dos atletas em cada torneio. Observar se o Globo Esporte garante equidade de visibilidade, oferecendo ao público uma cobertura extensa e variada da Copa feminina, comparável à masculina.
Citações de Fontes e Especialistas	Observar as fontes e especialistas que o Globo Esporte consulta em ambas as coberturas, verificando se há um equilíbrio na representatividade de vozes femininas e masculinas, especialmente em entrevistas, análises de jogo e comentários técnicos, e se as perspectivas oferecidas são igualmente valorizadas em cada cobertura.

Fonte: Quadro elaborado pela autora

A partir da delimitação do corpus e da definição dos critérios de análise, este trabalho se propõe a investigar de forma sistematizada as possíveis disparidades na cobertura jornalística do futebol masculino e feminino, buscando compreender como essas diferenças se manifestam nos conteúdos analisados e quais sentidos são produzidos a partir delas. A abordagem qualitativa adotada permite interpretar não apenas os dados objetivos, mas também os discursos, narrativas e enquadramentos utilizados pelos veículos. Assim, a

metodologia estabelecida oferece as bases necessárias para sustentar a análise crítica desenvolvida nos capítulos seguintes, alinhando-se aos objetivos propostos pela pesquisa.

5 QUANDO O GÊNERO ENTRA EM CAMPO

O ge.globo.com, é o portal esportivo oficial da Rede Globo, uma das maiores emissoras de televisão do Brasil e da América Latina. O site funciona como uma extensão digital da cobertura esportiva televisiva da emissora, oferecendo notícias, reportagens, vídeos, análises, estatísticas de diversos esportes, com foco principal no futebol. Inaugurado no dia 23 de abril de 2005 o GE, site de esportes da Globo, com ele, todo o conteúdo esportivo de todos os canais Globo passaram a ser encontrados em um único lugar, um site que também ganhou equipe própria para fazer a cobertura dia-a-dia dos clubes brasileiros, do futebol internacional e de outras modalidades.

Durante as Copas do Mundo da FIFA, o ge.globo assume papel central na divulgação de informações, servindo como um dos principais canais de comunicação entre a emissora e o público. No caso da Copa do Mundo Masculina de 2022, realizada no Catar, e da Copa do Mundo Feminina de 2023, na Austrália e Nova Zelândia, a Globo deteve os direitos oficiais de transmissão no Brasil. Assim, o portal ge.globo desempenhou uma função estratégica na cobertura desses eventos, atuando como repositório de conteúdo jornalístico e como plataforma de engajamento com o público digital.

Além da cobertura factual dos jogos, o site também oferece colunas de opinião, entrevistas exclusivas, perfis de atletas e análises táticas, reforçando sua posição como referência em jornalismo esportivo online no país. A ampla audiência do portal e sua integração com a grade televisiva da Globo o tornam um objeto de análise relevante para estudos sobre mídia esportiva e representações de gênero na cobertura de grandes eventos, como as Copas do Mundo de futebol.

5.1 Representação dos Atletas e Equipes e Construção da Narrativa de Heroísmo

A análise da representação dos atletas e equipes e a construção da narrativa de heroísmo se baseia na ideia de como os veículos de mídia moldam, reforçam ou limitam as imagens simbólicas em torno dos esportistas, destacando suas conquistas, obstáculos e identidades. Segundo Rubio (2021), a representação feminina no esporte carrega uma carga histórica e social distinta daquela associada aos homens. Rubio (2021) mostra que, para as mulheres, o simples ato de ocupar o espaço esportivo já é, por si só, um ato de resistência e

heroísmo, porque desafia estereótipos culturais que tradicionalmente associaram o esporte ao universo masculino.

Rubio (2021), destaca que as mulheres atletas frequentemente são vistas não apenas pelo que realizam dentro das quadras, campos ou pistas, mas também pelo modo como conciliam múltiplos papéis sociais: ser atleta, ser mulher, ser mãe, ser profissional. Essa multiplicidade gera uma narrativa específica em torno do heroísmo feminino no esporte, que muitas vezes vai além das medalhas ou vitórias: trata-se de sobreviver e resistir em um espaço que historicamente não foi desenhado para elas. Ao abordar a representação midiática, Rubio (2021) nos lembra que o esporte não é apenas performance física, mas também um campo simbólico onde se constroem histórias de superação, identidade e pertencimento.

A análise das matérias selecionadas revela construções discursivas distintas em relação à representação de atletas e equipes, conforme os critérios definidos: construção da narrativa de heroísmo. A forma como os veículos jornalísticos escolhem narrar os acontecimentos esportivos não apenas informa o público, mas também constroi imagens sociais dos atletas e do próprio esporte.

Em algumas matérias, observa-se um investimento evidente na exaltação da performance individual como principal elemento de construção do heroísmo esportivo. A matéria que destaca Richarlison na estreia da Copa evidencia esse recurso ao descrever os gols com detalhamento técnico e linguagem que valoriza a estética e a eficiência da jogada. O atleta é representado como um protagonista incontestável do resultado, e a narrativa reforça uma imagem de excelência baseada na capacidade física, no domínio técnico e na objetividade em momentos decisivos. Há, aqui, uma abordagem que privilegia dados, estatísticas e resultados diretos da atuação em campo.

Um exemplo é esse trecho da matéria da vitória na estreia da seleção brasileira na competição “O segundo foi um golaço. Aos 27 minutos, Vini Jr. avançou pela esquerda, pedalou e cruzou. O atacante Richarlison dominou para cima e virou com um voleio lindo para marcar o seu segundo gol do jogo, e o segundo do Brasil”. ge.glo (2022).

Figura 01: Richarlisson comemora gol contra croácia na Copa de 2022



Fonte: Reprodução Globo Esporte- Reuters/Amanda Perolli

Outro exemplo significativo aparece na cobertura da eliminação da equipe, em que a representação dos atletas mantém um caráter respeitoso, mesmo diante da frustração. Neymar, por exemplo, é abordado sob a ótica da responsabilidade e da liderança emocional. A matéria evidencia o impacto psicológico da eliminação, mas sem esvaziar a competência técnica ou o status do jogador. Nesse caso, a emoção é integrada à narrativa como um elemento humano e digno de respeito, e não como fragilidade.

A construção narrativa observada reforça os arquétipos clássicos do herói masculino no esporte, marcado pela junção entre competência técnica, liderança e controle emocional. Nesse contexto, mesmo diante da eliminação e da frustração, a representação do atleta mantém-se positiva, atribuindo-lhe responsabilidades emocionais e simbólicas que reforçam sua grandeza. A emoção expressa não é apresentada como sinal de vulnerabilidade, mas como um traço que humaniza e, ao mesmo tempo, fortalece a imagem do jogador.

Esse tipo de abordagem contribui para a manutenção de padrões culturais que associam masculinidade esportiva a valores como honra, superação e sacrifício, consolidando

a figura do atleta como um herói moderno que transcende o resultado em campo e incorpora dimensões simbólicas relevantes para o imaginário social.

Já em outros textos, a narrativa do heroísmo é construída de forma mais híbrida, mesclando a valorização técnica com o apelo emocional e simbólico. A matéria sobre Ary Borges exemplifica essa interseção. A atleta é representada como uma figura emergente de destaque técnico, ao mesmo tempo em que se enfatiza sua trajetória de vida, seu vínculo familiar e sua reação emocional ao marcar os primeiros gols na Copa. A heroína construída aqui não é apenas a goleadora, mas a jovem mulher que supera desafios e emociona-se ao representar seu país, o que revela um uso mais amplo da construção narrativa, incorporando dimensões biográficas e afetivas.

Figura 02: Ary Borges marca três gols em um único jogo na Copa do Mundo de 2023

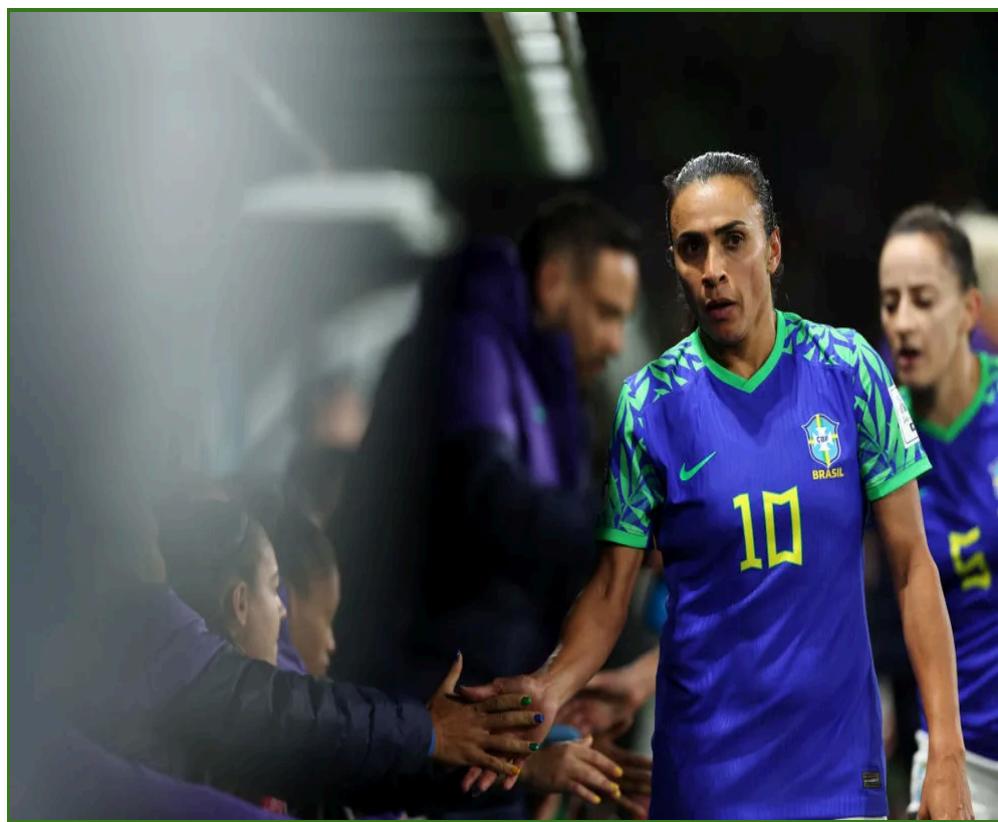


Fonte: Reprodução Globo Esporte-Thaís Magalhães/CBF

Em outras coberturas, no entanto, a ausência de protagonismo das atletas chama atenção. Matérias sobre partidas importantes, como a eliminação contra a Jamaica, apresentam uma narrativa centrada no desfecho do torneio, com pouca ou nenhuma menção a nomes, jogadas ou vozes das atletas. O texto se limita a relatar os fatos em tom factual, deixando de lado a construção de personagens centrais ou de trajetórias individuais. Essa escolha de linguagem e foco fragiliza o vínculo entre público e equipe, e compromete a representação das jogadoras como protagonistas do evento.

Por fim, destaca-se o caso da despedida de Marta, cuja narrativa articula reconhecimento técnico, emoção legítima e dimensão histórica. A jogadora é apresentada como uma referência global, com destaque para seus feitos dentro do esporte, mas também com espaço para suas palavras de despedida e para o simbolismo da passagem de geração. A matéria, nesse caso, consegue articular os três critérios principais: valoriza o desempenho técnico, incorpora a emoção como parte legítima da narrativa e reconhece o papel da atleta como figura de liderança e influência.

Figura 03: Marta se despediu de sua sexta Copa do Mundo com eliminação para a Jamaica



Fonte: Reprodução Globo Esporte-Getty Images

A partir desses exemplos, constata-se que a construção do heroísmo esportivo e da representação dos atletas se dá por diferentes caminhos, mas sempre por meio de escolhas editoriais significativas: o uso de linguagem técnica ou afetiva, a presença ou ausência de vozes dos protagonistas, e o equilíbrio (ou desequilíbrio) entre o desempenho esportivo e as dimensões humanas da trajetória.

Diante das análises realizadas, constata-se que a construção das narrativas de heroísmo no portal ge.globo reflete não apenas escolhas editoriais pontuais, mas padrões estruturais de representação que ainda reproduzem desigualdades simbólicas entre atletas homens e mulheres. Enquanto a cobertura da seleção masculina tende a explorar com maior consistência a dimensão técnica, emocional e simbólica de seus protagonistas, a narrativa em torno da seleção feminina alterna entre o apagamento e o reconhecimento pontual, especialmente quando figuras já consagradas, como Marta, estão em foco. A valorização do heroísmo como narrativa esportiva se mostra presente em ambos os contextos, mas com pesos, enfoques e profundidades distintas. Esses resultados indicam que, embora haja avanços na visibilidade das atletas mulheres, a paridade representacional ainda enfrenta barreiras significativas, sendo essencial que o jornalismo esportivo digital amplie seu compromisso com uma cobertura equitativa, que reconheça a complexidade, o talento e as histórias de todas as atletas em sua pluralidade.

5.2 Enquadramento das Competências e Habilidades

O critério de enquadramento das competências e habilidades busca analisar como a mídia destaca ou não os aspectos técnicos, táticos e físicos do desempenho dos atletas, e como isso revela percepções de valor e reconhecimento. Segundo Rubio (2021), as mulheres no esporte enfrentam não apenas barreiras de acesso, mas também barreiras simbólicas, pois historicamente suas competências atléticas foram colocadas em segundo plano, minimizadas ou questionadas.

Rubio (2021) argumenta que, enquanto o atleta homem é geralmente representado como portador de habilidades naturais, força, técnica e inteligência esportiva, as atletas mulheres frequentemente são representadas a partir de atributos externos ao jogo como beleza, delicadeza, esforço emocional ou mesmo sacrifício pessoal deixando em segundo

plano a análise objetiva de suas capacidades esportivas. Isso significa que, mesmo quando mulheres alcançam alta performance, muitas vezes a cobertura midiática não foca em aspectos como estratégia, técnica, capacidade física ou visão de jogo, mas sim em elementos subjetivos, emocionais ou sociais.

Assim, esse critério permite investigar como as competências e habilidades das jogadoras e dos jogadores são apresentadas na cobertura das Copas: as mulheres são descritas como estrategistas, líderes, rápidas, fortes, precisas, como se faz com os homens? Ou são mais associadas a fatores emocionais e ao esforço coletivo, sem tanto destaque individual? A partir dessa perspectiva, fica claro que reconhecer e visibilizar as competências técnicas das atletas mulheres é fundamental não apenas para valorizá-las como profissionais, mas também para romper estereótipos de gênero que ainda permeiam a cobertura esportiva.

Portanto, esse critério de análise não olha apenas o que é dito sobre o desempenho esportivo, mas como ele é enquadrado, destacando ou ocultando habilidades que legitimam o atleta enquanto figura de excelência esportiva. Ele permite avaliar se a cobertura jornalística contribui para reforçar padrões desiguais entre homens e mulheres no reconhecimento de suas competências.

A análise das matérias jornalísticas evidencia diferenças claras na forma como são enquadradas as competências e habilidades de atletas homens e mulheres, especialmente no que diz respeito à valorização técnica e tática das atuações.

Nas matérias sobre a seleção masculina, nota-se uma ênfase considerável nos aspectos técnicos e estratégicos do jogo. Um bom exemplo disso é a cobertura da estreia do Brasil na Copa do Mundo do Catar, em que Richarlison marcou dois gols. A matéria detalha com precisão os lances, a movimentação ofensiva da equipe, as escolhas táticas de Tite e a dinâmica entre os jogadores. Há uma preocupação em apresentar o jogo com profundidade, destacando variações táticas, posicionamento e a atuação coletiva, o que confere ao elenco masculino um reconhecimento explícito de competência técnica.

Além disso, mesmo nas matérias que abordam a eliminação da seleção, como nos textos sobre a derrota nos pênaltis para a Croácia, ainda há espaço para discutir decisões estratégicas, como a ordem dos batedores, aspectos de liderança, mentalidade e desempenho em campo. Os atletas são retratados como sujeitos plenamente técnicos, mesmo nos momentos de derrota ou emoção.

Figura 04: Livakovic agarra pênalti de Rodrygo contra o Brasil



Fonte: Reprodução Globo Esporte- Reuters

Por outro lado, na cobertura da seleção feminina, embora conquistas individuais sejam exaltadas, como o hat-trick de Ary Borges na goleada sobre o Panamá, o foco recai com frequência sobre aspectos emocionais, históricos ou pessoais das atletas. A atuação de Ary é enaltecida, mas acompanhada de descrições sobre sua infância, trajetória familiar e homenagens a ídolos, como Marta. Embora isso ajude a humanizar as atletas, acaba por deslocar parte da atenção que poderia ser dedicada à análise de suas competências esportivas. Na cobertura da seleção feminina, ainda que conquistas individuais sejam exaltadas, observa-se uma tendência a privilegiar aspectos emocionais e biográficos, o que embora contribua para humanizar as atletas, reduz o espaço dedicado à análise de suas competências técnico-táticas, perpetuando uma visão simbólica e afetiva do futebol praticado por mulheres.

Figura 05: Ary Borges se emociona após fazer o 1º gol do Brasil na Copa do Mundo 2023



Fonte: Reprodução Globo Esporte-Site oficial da Fifa

As análises táticas da seleção feminina aparecem de forma mais pontual e menos aprofundada. Mesmo na matéria que discute a derrota para a França, os erros estratégicos como a marcação falha em bola parada são citados de maneira mais descritiva do que analítica. A cobertura tende a tratar o time feminino como um projeto em desenvolvimento, reforçando a ideia de que ainda há um longo caminho para alcançar um patamar considerado ideal, algo que raramente se vê no tratamento dado à equipe masculina.

O discurso da treinadora Pia Sundhage após a eliminação para a Jamaica também é um exemplo: apesar da frustração com o desempenho, sua fala e a cobertura em torno dela destacam a “tristeza” e as “expectativas”, enquanto o debate técnico sobre a falta de variação ofensiva ou uso tático das atletas fica em segundo plano. Já no caso da eliminação da equipe masculina, Tite é cobrado por decisões específicas e estratégias mal executadas.

Essa diferença de enquadramento contribui para uma percepção desigual das capacidades de homens e mulheres no esporte. Ainda que ambas as seleções enfrentam altos e baixos, a cobertura masculina tende a se concentrar mais em suas habilidades esportivas e decisões de jogo, enquanto a feminina, com frequência, é narrada através de lentes emocionais, afetivas ou de superação, o que pode sugerir, mesmo que indiretamente, um status inferior ou transitório do futebol feminino.

Portanto, apesar de avanços no espaço e na visibilidade do esporte feminino, ainda se nota uma cobertura desigual no que diz respeito ao reconhecimento técnico e estratégico das atletas. Valorizar as jogadoras pelo que fazem em campo, tanto quanto se faz com os homens é um passo essencial para combater estereótipos e fortalecer a credibilidade do esporte praticado por mulheres.

Decisões estratégicas em campo, as jogadoras continuam sendo frequentemente associadas a dimensões emocionais, afetivas ou biográficas. Essa diferença não apenas limita a visibilidade do mérito esportivo das atletas, como também perpetua a ideia de que o futebol praticado por mulheres carece da mesma complexidade ou rigor que o masculino. Assim, mesmo diante de desempenhos expressivos, a narrativa midiática tende a suavizar ou desviar o foco da análise técnica quando se trata do futebol feminino. O critério aqui analisado reforça, portanto, a importância de um jornalismo esportivo comprometido. A análise comparativa revela que o enquadramento das competências e habilidades ainda reproduz assimetrias de gênero na cobertura jornalística das Copas do Mundo. Enquanto os jogadores são amplamente reconhecidos por suas capacidades táticas, técnicas e com a equidade na construção simbólica das competências atléticas, reconhecendo nas mulheres a mesma legitimidade esportiva e excelência técnica que tradicionalmente têm sido atribuídas aos homens.

5.3 Visibilidade e Espaço Dedicado

O critério visibilidade e espaço dedicado analisa quanto e como a mídia reserva espaço para cobrir os eventos, atletas e equipes femininas em comparação aos masculinos, considerando quantidade de matérias, destaque em manchetes, tempo de exibição ou espaço visual. Segundo Rubio (2021), a trajetória das mulheres no esporte é marcada por um histórico de invisibilidade. Rubio (2021) destaca que, por muito tempo, as mulheres foram excluídas não só das competições esportivas, mas também do olhar público e midiático, o que

reforçou uma ideia de que o esporte feminino seria menos importante, menos interessante ou menos relevante para a sociedade.

Ao aplicar esse critério na análise da cobertura das Copas masculina e feminina, é importante observar como o Globo Esporte dá espaço para os eventos e protagonistas femininos em comparação aos masculinos. A partir dessa perspectiva, garantir visibilidade às mulheres no esporte não é apenas uma questão de justiça simbólica, mas de democratizar as narrativas esportivas e ampliar as possibilidades de representatividade e reconhecimento social.

Ao analisar o conjunto de matérias do *Globo Esporte* sobre as Copas do Mundo Masculina e Feminina, com base no critério de visibilidade e espaço dedicado, é possível identificar avanços importantes na cobertura do futebol feminino, mas também perceber que a atenção editorial ainda é claramente maior para a competição masculina.

No caso da Copa do Mundo Masculina, a cobertura é extensa, constante e detalhada. A matéria “Herói da estreia do Brasil, Richarlison é o primeiro capixaba a marcar gols em Copa do Mundo” exemplifica bem o espaço dado: traz uma descrição minuciosa dos gols, análise da performance do time, aspectos táticos e até projeções para o próximo jogo. Já a matéria “Brasil fora da Copa do Mundo 2022: jogadores choram muito após derrota” ocupa amplo espaço emocional e narrativo para relatar a reação dos atletas após a eliminação. Outras matérias, como “Brasil é eliminado da Copa em mais um fracasso contra europeus” e as declarações pós-jogo de Tite e Neymar, reforçam a profundidade da cobertura, com diversos recortes (emocional, histórico, tático) distribuídos em várias publicações.

Figura 06: Tite na eliminação do Brasil para a Croácia



Fonte: Reprodução Globo Esporte- Reuters/Suhaib Salem

Por outro lado, na Copa do Mundo Feminina, há uma clara tentativa de destacar momentos importantes, mas o espaço dado ainda é menos frequente e menos contínuo. Um exemplo positivo é a matéria “Ary Borges faz primeiros gols do Brasil na Copa do Mundo Feminina e se emociona”, que mistura relato esportivo com narrativa biográfica. O conteúdo valoriza a atleta, conta sua trajetória e dá dimensão histórica ao feito de marcar um hat-trick em uma estreia. Outro destaque é a despedida de Marta, na matéria “Marta anuncia despedida da Copa: 'Fim da linha para mim'”, que reconhece a importância da jogadora e oferece espaço para sua fala.

No entanto, matérias como “Brasil deve aprender com outras seleções desta Copa”, apesar de trazerem reflexões táticas, mostram que a análise estratégica ainda aparece de forma

mais esporádica no futebol feminino. Já na matéria “Pia lamenta eliminação: ‘Tínhamos muitas expectativas’”, o tom é mais direto e objetivo, sem tanta exploração narrativa como se viu, por exemplo, nas análises da eliminação da seleção masculina.

Figura 07: Brasil x Jamaica nas oitavas da Copa do Mundo Feminina

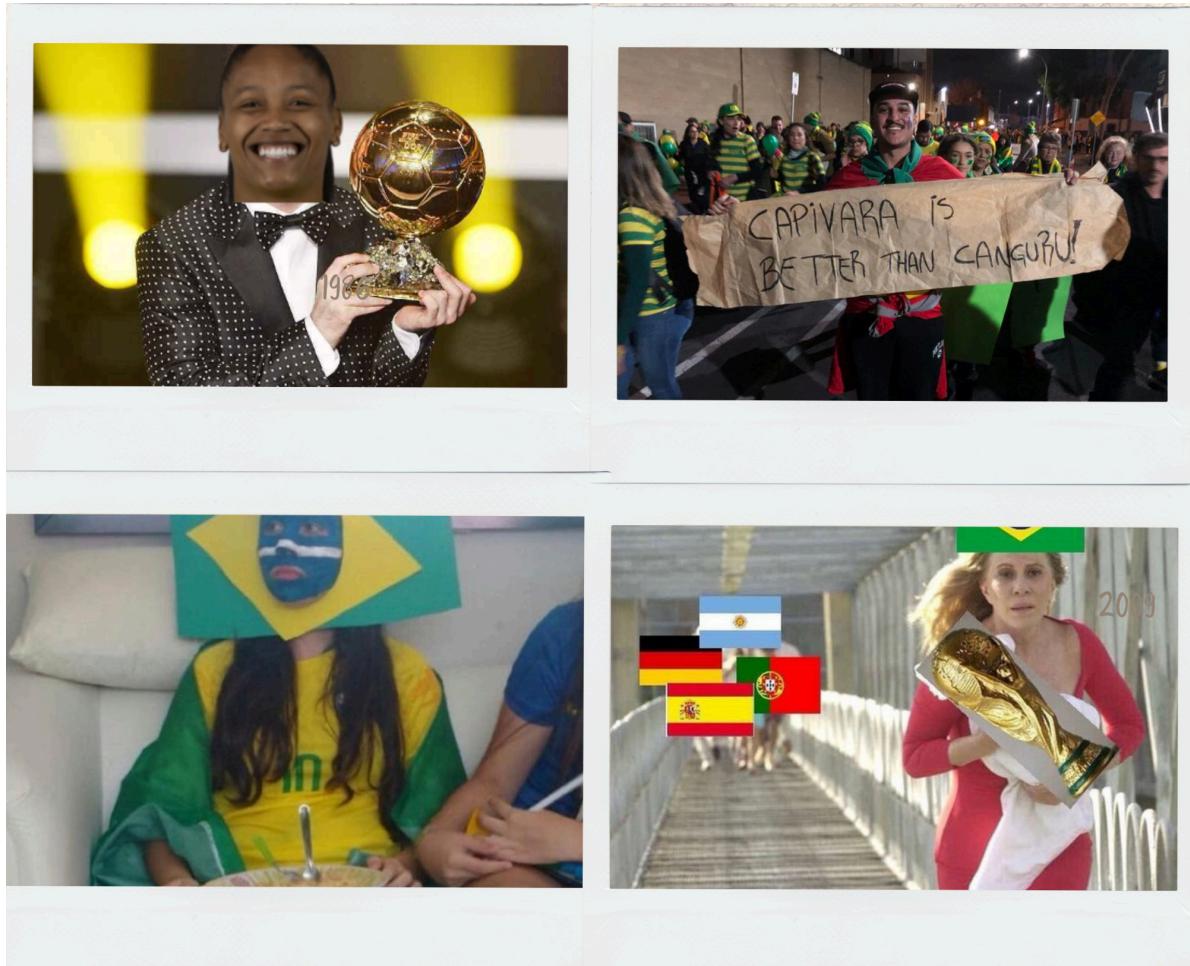


Fonte: Reprodução Globo Esporte - Reuters

Além disso, enquanto o pós-jogo da seleção masculina gerou diversas matérias segmentadas (choros, falas de Neymar, análise tática, estatísticas, histórico), o mesmo não ocorreu com a eliminação da equipe feminina frente à Jamaica, que teve menor desdobramento editorial. Outro aspecto identificado foi que em uma das matérias da Copa feminina, não houve textos, somente memes⁴ feitos por torcedores, já na masculina não houve esse tipo de conteúdo. O termo “meme”, é um termo com origem grega, usado comumente na internet. O mesmo refere-se ao uso de texto, imagens ou vídeos para transferir uma mensagem, geralmente de modo irônico.

⁴ Conceito.de. *Meme*. Disponível em: <https://conceito.de/meme>. Acesso em: 27 maio 2025..

Figura 08: Memes sobre a seleção feminina brasileira na Copa de 2023



Fonte: Reprodução Globo Esporte- Twitter

Em resumo, o Globo Esporte apresenta avanços relevantes na cobertura do futebol feminino, com matérias mais humanizadas, como a história de Ary Borges, a valorização de Marta, e a tentativa de análise coletiva do desempenho da seleção. No entanto, quando comparado ao espaço dedicado à seleção masculina tanto em volume quanto em profundidade, ainda existe uma diferença considerável. A Copa do Mundo Masculina é acompanhada com mais intensidade, gerando maior número de matérias, recortes variados e continuidade de cobertura. A visibilidade do futebol feminino está crescendo, mas ainda enfrenta limitações editoriais e precisa de maior consistência para alcançar o mesmo patamar de atenção.

5.4 Citações de Fontes e Especialista

O critério citações de fontes e especialistas busca compreender quais vozes aparecem no discurso jornalístico, como essas vozes ajudam a construir os enquadramentos das matérias e quais sentidos predominam na cobertura. Segundo Mesquita (2008), as fontes não são apenas fornecedoras de informações, mas também atores ativos no processo de enquadramento, pois ajudam a definir os temas, os focos e os sentidos atribuídos aos fatos. Ele mostra que, ao selecionar determinadas fontes e ao excluir outras, o jornalismo constrói versões específicas da realidade, alinhadas a interesses, valores ou enquadramentos narrativos.

Aplicando essa perspectiva à cobertura esportiva, analisar as fontes significa olhar para quem tem legitimidade para falar sobre o futebol feminino e masculino. São chamados especialistas do futebol feminino ou apenas os que tradicionalmente comentam o futebol masculino? As atletas e treinadoras mulheres aparecem como fontes de autoridade? Mesquita (2008) alerta que, a escolha das fontes está diretamente ligada ao enquadramento final da matéria, ela influencia qual é a narrativa construída, quais aspectos são enfatizados e quais são silenciados.

Assim, esse critério permite identificar se o futebol feminino recebe o mesmo tratamento analítico e especializado que o futebol masculino ou se continua sendo tratado de forma marginal, sem especialistas, análises táticas e comentários profundos.

Ao analisar as coberturas do Globo Esporte sobre as Copas do Mundo masculina e feminina, com foco nas citações de fontes e especialistas, percebe-se uma diferença significativa na representatividade e valorização das vozes femininas e masculinas. Nas matérias sobre a Copa do Mundo masculina de 2022, observa-se uma predominância de fontes masculinas, especialmente no que diz respeito a análises táticas, comentários técnicos e repercussões emocionais. As falas são centradas majoritariamente em jogadores, como Neymar, Richarlison , além do técnico Tite. Quando há análises sobre o desempenho da equipe, elas são feitas em tom técnico e objetivo.

Figura 09: Neymar chora após a derrota do Brasil para a Croácia pelas quartas de final da Copa do Mundo 2022



Fonte: Reprodução Globo Esporte- Reuters/Hannah McKay

Por outro lado, nas matérias da Copa do Mundo Feminina de 2023, nota-se uma valorização maior das vozes das próprias jogadoras, como Ary Borges e Marta, que aparecem como protagonistas não apenas nos jogos, mas também na construção da narrativa jornalística. As entrevistas trazem depoimentos emocionais e contextuais que revelam o caminho percorrido por essas atletas até o Mundial. Ainda assim, apesar da centralidade das jogadoras nas matérias femininas, há presença de especialistas como a técnica e as próprias atletas. A técnica Pia Sundhage é a única voz de autoridade externa que aparece com frequência, e, mesmo assim, seus comentários são curtos e reativos aos resultados.

Figura 10: Pia Sundhage comandou a seleção brasileira na Copa do Mundo Feminina 2023



Fonte: Reprodução Globo Esporte- Reuters

Além disso, percebe-se que enquanto a cobertura masculina explora a perspectiva técnica com maior profundidade, trazendo elementos como formação tática, análise de desempenho individual e coletivo e estratégias de jogo, a cobertura feminina, apesar de mais humanizada e centrada nas histórias das atletas, carece de aprofundamento técnico similar. A ausência de comentaristas especializadas ou mesmo de uma análise mais crítica sobre o desempenho da equipe feminina revela um desequilíbrio na forma como as perspectivas femininas são tratadas. Em suma, embora a cobertura da Copa feminina garanta espaço para as protagonistas falarem, ainda há uma lacuna em relação à presença de especialistas mulheres comentando tecnicamente os jogos, o que reforça uma desigualdade sutil, porém relevante, na representatividade e valorização das vozes femininas em ambas as competições.

6 FIM DE JOGO? CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A presente pesquisa teve como propósito investigar como o site Globo Esporte construiu e diferenciou as narrativas de gênero na cobertura das Copas do Mundo masculina (2022) e feminina (2023), explorando as aproximações e distanciamentos no modo como atletas, equipes e torneios são apresentados ao público brasileiro. Este tema revela-se especialmente relevante no contexto atual, em que o debate sobre igualdade de gênero na mídia, no esporte e em diversos setores sociais ganhou centralidade nas discussões acadêmicas e públicas. O jornalismo esportivo, enquanto campo simbólico de grande alcance, desempenha papel fundamental na construção de imaginários sociais e, portanto, torna-se uma arena crucial para a análise das representações de gênero.

Os objetivos traçados foram plenamente alcançados ao longo do trabalho. Primeiramente, a análise comparativa entre a quantidade e o conteúdo das matérias permitiu identificar diferenças significativas na cobertura das Copas masculina e feminina, revelando que, apesar de avanços na visibilidade do futebol feminino, a atenção editorial dedicada ao masculino ainda é mais constante e aprofundada. Em segundo lugar, a comparação das representações de atletas demonstrou que os homens são frequentemente exaltados por suas habilidades técnicas e estratégicas, enquanto as mulheres são frequentemente associadas a narrativas emocionais e biográficas. A identificação das categorias de análise, como narrativa de heroísmo, enquadramento de competências e espaço midiático, possibilitou compreender como os estereótipos de gênero ainda estão presentes no discurso jornalístico, ainda que existam esforços pontuais de desconstrução. Por fim, a reflexão sobre o papel do jornalismo esportivo evidenciou como as práticas editoriais podem tanto reforçar quanto desafiar estereótipos históricos.

A análise de conteúdo de doze matérias, seis referentes à Copa masculina e seis à feminina, permitiu identificar não apenas diferenças na quantidade e profundidade das coberturas, mas também padrões discursivos que reforçam ou desafiam estereótipos historicamente associados a homens e mulheres no esporte. Ao comparar as reportagens, foi possível observar que, enquanto a cobertura da Copa masculina se caracteriza por maior detalhamento técnico, tático e estratégico, a cobertura da Copa feminina tende a privilegiar aspectos emocionais, biográficos e simbólicos, ainda que haja tentativas pontuais de exaltar o desempenho técnico das atletas. Além disso, a pesquisa verificou que as atletas femininas continuam enfrentando desafios para alcançar um reconhecimento midiático equivalente ao de

seus colegas homens, tanto no espaço editorial reservado quanto no enquadramento das competências e habilidades.

Os principais achados da pesquisa demonstram que, apesar de avanços consideráveis na visibilidade do futebol feminino como a maior presença de transmissões televisivas, a participação de narradoras e comentaristas mulheres e o crescente interesse do público, a cobertura ainda é marcada por assimetrias estruturais que refletem desigualdades mais amplas da sociedade. O Globo Esporte, enquanto principal veículo digital esportivo do Brasil, desempenha papel estratégico na reprodução ou desconstrução dessas desigualdades. Quando opta por oferecer análises técnicas detalhadas, dar espaço equitativo e valorizar as trajetórias esportivas femininas, o portal contribui para a valorização do futebol feminino; quando limita a cobertura a aspectos emocionais ou reduz a complexidade das análises, acaba por reforçar noções de inferioridade ou secundarização.

Essa reflexão não se limita ao campo do jornalismo esportivo. O que está em jogo são as formas como a mídia, em geral, constrói as identidades de gênero e molda as expectativas sociais sobre o que significa ser homem ou mulher em diferentes esferas. O jornalismo tem o poder de ampliar ou restringir vozes, de tornar visíveis ou invisíveis determinados sujeitos e temas, de reforçar ou desafiar normas e estereótipos. Assim, a pesquisa aqui realizada contribui não apenas para o entendimento das práticas editoriais no campo esportivo, mas também para o debate mais amplo sobre o papel da comunicação na construção de uma sociedade mais justa, plural e igualitária.

A persistência de assimetrias estruturais na cobertura midiática do futebol feminino, mesmo diante de avanços significativos em visibilidade e participação, revela a complexidade das dinâmicas de gênero que atravessam o jornalismo esportivo contemporâneo. A atuação de grandes veículos, como o Globo Esporte, é determinante nesse cenário, uma vez que suas escolhas editoriais entre aprofundar tecnicamente as análises ou restringi-las a enquadramentos emocionais, influenciam diretamente a forma como o público percebe e valoriza o esporte praticado por mulheres. A cobertura jornalística, nesse contexto, funciona como um espaço simbólico onde se negociam legitimidades: ao negligenciar o aspecto técnico do futebol feminino, a mídia contribui para a manutenção de estímulos históricos que associam o esporte à masculinidade e relegam as mulheres a papéis secundários. Assim, o enfrentamento das desigualdades de gênero no campo esportivo passa necessariamente pela revisão crítica das práticas narrativas da imprensa especializada.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma ampliação do escopo analítico. Seria enriquecedor investigar a cobertura de outros veículos nacionais, como ESPN Brasil, TNT Sports e BandSports, bem como observar como as redes sociais, especialmente Twitter, Instagram e TikTok contribuem para construir (ou contestar) as representações de gênero no esporte. Além disso, seria relevante aprofundar a análise das vozes consultadas como fontes, verificando, por exemplo, a presença ou ausência de especialistas mulheres, treinadoras, ex-atletas e analistas na composição das matérias. Pesquisas sobre a percepção do público também seriam fundamentais para entender de que modo essas representações impactam os espectadores e consumidores de esportes no Brasil.

Por fim, cabe reforçar que o jornalismo não é apenas um reflexo da sociedade, mas também um agente ativo na formação de sentidos e significados sociais. No caso específico da cobertura esportiva, o modo como homens e mulheres são representados têm impactos que transcendem os campos e quadras, atingindo questões como autoestima, reconhecimento, financiamento, patrocínio e políticas públicas. O compromisso com uma cobertura mais equitativa, inclusiva e responsável é não apenas uma demanda ética, mas uma oportunidade para que os meios de comunicação contribuem de maneira efetiva para a promoção da igualdade de gênero, no esporte e em todas as áreas da vida social.

REFERÊNCIAS

- ARY Borges faz primeiros gols do Brasil na Copa do Mundo feminina e se emociona. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em:<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/24/ary-borges-faz-primeiro-gol-do-brasil-na-copa-do-mundo-feminino-e-se-emociona.ghtml>. Acesso em 12, novembro 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo: Almeira, Brasil, 2016
- BRASIL é eliminado da Copa do Mundo em mais um fracasso contra europeus em quartas de final. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em:<https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/brasil-e-eliminado-da-copa-do-mundo-em-mais-um-fracasso-contra-europeus-em-quartas-de-final.ghtml>. Acesso em 02 novembro 2024
- BETTINE, Marco; OZDEMIR, Marina. **A Copa do Mundo masculina do Catar 2022 pelas lentes da mídia ocidental**: soft power, diplomacia esportiva e esportes washing. Esporte e Sociedade, n. 38, 2023.
- DESIGUALDADE salarial no futebol feminino: uma análise profunda. **Jusbrasil**, 2023. Disponível em:<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/desigualdade-salarial-no-futebol-feminino-uma-analise-profunda/2105426218>. Acesso em: 22, novembro 2024.
- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CAPIVARA é melhor que canguru; estreia do Brasil na Copa rende memes. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em:<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/24/estreia-do-brasil-contra-o-panama-lota-as-redes-de-memes.ghtml>. Acesso em: 12, novembro 2024.
- CASSUCCI, Bruno; MOTTA, Cahê; ZARKO, Raphael. Neymar deixa futuro na seleção em aberto e desabafa após eliminação: “parece um pesadelo”. **Ge.Globo** 2022. Disponível em:<https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/neymar-deixa-futuro-em-aberto-sobre-copa-do-mundo-nao-garanto-nada.ghtml>. Acesso em: 10, outubro 2024.
- CASSUCCI, Bruno; MOTTA, Cahê; ZARKO, Raphael. Tite fala após eliminação do Brasil: “Neymar cobraria o quinto e último penalti”. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em:<https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/tite-fala-apos-eliminacao-do-brasil-neymar-cobraria-o-quinto-e-decisivo-penalti.ghtml>. Acesso em 09, novembro 2024.
- CASSUCCI, Bruno; MOTTA, Cahê; ZARKO, Raphael. Brasil fora da Copa do Mundo 2022: Jogadores brasileiros choram muito após derrota. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em:<https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/12/09/jogadores-brasileiros-choram-no-gramado-apos-derrota-nos-penaltis-para-croacia.ghtml>. Acesso em: 10, outubro 2024
- CONDEZ, Marco. Seleção Brasileira se apresenta bem na estreia da Copa do Mundo 2022. **Ge.Globo**, 2022, Disponível em:<https://ge.globo.com/blogs/completando-a-jogada/post/2022/11/25/selecao-brasileira-se-apresenta-bem-na-estreia-da-copa-do-mundo-2022.ghtml>. Acesso em: 10, outubro 2024.
- CONCEITO.DE. **Meme**. Disponível em: <https://conceito.de/meme>. Acesso em: 27 maio 2025.

COPA feminina: Brasil volta a ser eliminado na fase de grupos após 28 anos. **Ge.Globo**, 2022.

Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/02/copa-feminina-brasil-volta-a-ser-eliminado-na-fase-de-grupos-apos-28-anos.ghtml>. Acesso em : 16, novembro 2024.

DA SILVA, Wesley Marques; DE FREITAS PRADO, Alice. **COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO 2023: POSTAGENS E INTERAÇÕES NA PÁGINA DE INSTAGRAM DO GE**. GLOBO. *Corpoconsciência*, p. e 16420-e 16420, 2023.

FETTER, Julio Cesar. **A atleta, a mãe e o imaginário: Olímpicas brasileiras e a maternidade**. In: Katia Rubio. **Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis uma única luta**. 1º ed. São Paulo: Laços, 2021, p. 101-102.

GE.GLOBO. **Sobre o Ge**. Disponível em

:<https://ge.globo.com/institucional/paginas/sobre-o-ge.ghtml>.

Acesso em: 27 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2002.
NER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**.

GOAL. Brasil: Os jogadores da seleção da Copa do Mundo 1958, em detalhes e estatísticas.

Disponível em:

https://www.goal.com/br/listas/brasil-jogadores-selecao-copa-do-mundo-1958-detalhes-estatisticas/blt_760b7547f4093a70. Acesso em: 22 jan. 2025.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**.

HISTORIA da Copa do Mundo: como surgiu, campeões e curiosidades. **CNN**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/historia-da-copa-do-mundo/>. Acesso em: 22, novembro 2024.

JÚNIOR. Wilson Corrêa da Fonseca. **Análise de conteúdo**. in: Duarte, Jorge; BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed.São Paulo: Atlas S.a. 2011. P. 280-303.

LINS, Chico. O Brasil deve aprender com outras seleções desta Copa. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/sc/blogs/chico-lins-na-rede/post/2023/07/31/o-brasil-deve-aprender-com-outras-s-elecoes-desta-copa.ghtml>. Acesso em: 15, novembro 2024.

MARTA anuncia despedida da Copa do Mundo feminina: “ fim da linha para mim”. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/02/marta-anuncia-despedida-d-a-copa-do-mundo-feminina-fim-da-linha-para-mim.ghtml>. Acesso em: 15, novembro 2024.

MESQUITA, Flávio Agnelli. As fontes jornalísticas no caso Dossiê: uma análise de enquadramento da cobertura das revistas Veja, Época, IstoÉ e CartaCapital. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

NOVO, Sidney Magno. Herói da estreia do Brasil, Richarlison é o primeiro capixaba a marcar gols em Copa do Mundo. **Ge.Globo**, 2022. Disponível em <https://ge.globo.com/es/copa-do-mundo/noticia/2022/11/24/heroi-da-estreia-do-brasil-richarlison-e-o-primeiro-capixaba-a-marcar-gols-em-copa-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 10, outubro 2024.

PADEIRO, Carlos Henrique de Sousa. **O predomínio do entretenimento no jornalismo esportivo brasileiro**. São Paulo, 2015.

PIA lamenta eliminação do Brasil: ‘Tínhamos muitas expectativas’ . **Ge.Globo**, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/08/02/pia-lamenta-eliminacao-do-brasil-tinhamos-muitas-expectativas.ghtml>. Acesso em: 15, novembro 2024

RUBIO, Katia. **Mulheres olímpicas brasileiras:** entre ser e estar atleta. In:Katia Rubio. Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis uma única luta. 1º ed. São Paulo: Laços, 2021, p. 15-22.

SARMENTO, Gabriela. **Renata Silveira, 1ª narradora da Copa na Globo, diz que se prepara '2x mais'**: 'A gente não pode errar' .Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2022/11/25/renata-silveira-1a-narradora-da-copa-na-globo-diz-que-se-prepara-2x-mais-a-gente-nao-pode-errar.ghtml> . Acesso em: 06 abril. 2024

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo:** Conceitos e práticas. Porto Alegre, 2009

TAVARES, Diego Silva. **Entretenimento esportivo:** os conflitos entre informação e entretenimento no atual jornalismo esportivo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013, p. 19.